



**Maria Luzia da Silva Santana  
(Organizadora)**

# **Saúde Mental: Teoria e Intervenção**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Maria Luzia da Silva Santana  
(Organizadora)**

# **Saúde Mental: Teoria e Intervenção**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S255	Saúde mental [recurso eletrônico] : teoria e intervenção / Organizadora Maria Luzia da Silva Santana. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-836-6 DOI 10.22533/at.ed.366191812  1. Política de saúde. 2. Saúde pública. 3. Serviços de saúde mental – Brasil. I. Santana, Maria Luzia da Silva.  CDD 362
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não sendo somente a ausência de doença. Essa compreensão demonstra a complexibilidade desse tema, que envolve elementos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Esses aspectos também têm implicações na saúde mental da pessoa, que engloba o bem-estar físico e psicossocial em diferentes contextos, assim dispor de saúde mental requer estar bem consigo mesmo e com os demais, aceitar e lidar com as exigências da vida e os seus afetos positivos ou negativos, reconhecer seus limites e buscar ajuda quando preciso.

De maneira generalista ter saúde mental não é somente ausência de doenças mentais. É nesse viés que o livro *“Saúde Mental: Teoria e Intervenção”* aborda essa temática em diferentes contextos, pelos diversos olhares dos pesquisadores e profissionais de áreas como enfermagem, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, medicina, filosofia, dentre outras.

Esse olhar multidisciplinar dessa obra possibilita compreender temas múltiplos, enriquecidos pelas diferentes abordagens teóricas e metodológicas assumidas pelos autores. Assim, o leitor tem a sua disposição estudos sobre ansiedade, depressão, autismo, síndrome de *burnout*, uso de drogas, corpo, alteridade, estratégias de intervenção, entre outros, abarcados em pesquisas de revisão de literatura, estudos empíricos, práticas e intervenções em saúde mental.

Isto posto, apresentamos essa obra como uma opção de leitura acadêmica e profissional, ao contemplar o diálogo sobre a promoção, prevenção e tratamento em saúde mental. Destarte, ela trará contribuições relevantes para profissionais, estudantes, pesquisadores e demais pessoas interessadas no tema.

Desejamos aos leitores uma excelente leitura!

Maria Luzia da Silva Santana

# SUMÁRIO

## PARTE I – PESQUISAS DE REVISÃO DE LITERATURA EM SAÚDE MENTAL

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM PESSOAS QUE USAM DROGAS ILÍCITAS NO NORTE DO BRASIL

Juliana Nádia Figueiredo Piauiense  
Camila Carla da Silva Costa  
Ana Caroline Costa Cordeiro  
Paula Cristina Rodrigues Frade  
Gláucia Caroline Silva-Oliveira  
Rafael Lima Resque  
Emil Kupek  
Luísa Caricio Martins  
Aldemir Branco de Oliveira-Filho

**DOI 10.22533/at.ed.3661918121**

### **CAPÍTULO 2 ..... 11**

A IMPORTÂNCIA DA INDICAÇÃO CIRÚRGICA RESSECTIVA PRECOCE EM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE NA INFÂNCIA

Ana Caroline Lemos da Silva Aguiar Barreto  
Maria Clélia Jácome Franca Campos  
Lorena Torres Andrade da Nóbrega  
Bruno Gouveia Henriques Martins  
Waltemilton Vieira Cartaxo Filho  
Thalita Lustosa de Oliveira Avelino Lopes  
Renaly Noronha Lins  
Abraão Alcantara de Medeiros Filho  
Caio César de Andrade Carneiro  
Ana Luísa Malta Dória

**DOI 10.22533/at.ed.3661918122**

### **CAPÍTULO 3 ..... 24**

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alice Correia Barros  
Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco  
Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira  
Verônica de Medeiros Alves

**DOI 10.22533/at.ed.3661918123**

### **CAPÍTULO 4 ..... 35**

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTATO ENTRE CULTURAS: NAS BORDAS DA INTELIGIBILIDADE

Ondina Pena Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3661918124**

### **CAPÍTULO 5 ..... 41**

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Fernanda Larisse Souza da Silva  
Rebeca Zuila Maniva Lopes  
Franciane da Silva de Oliveira  
Luciane Sousa Pessoa Cardoso

Andressa Arraes Silva  
Maria Beatriz Pereira da Silva  
Ana Cláudia de Almeida Varão  
Alan Cássio Carvalho Coutinho  
Andréa Dutra Pereira  
Lívia Alessandra Gomes Aroucha  
Jocelha Maria Costa de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.3661918125**

**CAPÍTULO 6 ..... 50**

EFEITOS DO CHI KUNG/QI GONG NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto  
Ana Flávia Lima Teles da Hora  
Ana Sanyele Campos Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3661918126**

**CAPÍTULO 7 ..... 65**

EXPANSÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES: EXCESSO OU NECESSIDADE?

Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana  
Ana Rafaella Lopes Ramalho Bezerra Viana  
Marílya Vitória dos Santos Silva  
Roberto Mendes dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3661918127**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

FATORES DE RISCO QUE DESENCADAIAM A DEPRESSÃO EM IDOSOS

Amanda Karem Lopes Lima  
Andrêssa Pereira Machado  
Jackelliny Carvalho Neves  
Maria Beatriz dos Santos Brito  
Luciane Cardoso Pessoa  
Andressa Arraes Silva  
Ana Cláudia de Almeida Varão  
Maria Beatriz Pereira da Silva  
Andréa Dutra Pereira  
Alan Cássio Carvalho Coutinho  
Lívia Alessandra Gomes Aroucha  
Jocelha Maria Costa de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.3661918128**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E O CASO DO “AUTISMO”

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo

**DOI 10.22533/at.ed.3661918129**

**CAPÍTULO 10 ..... 99**

PERFIL ANTIPSICÓTICO DO CANABIDIOL: UMA REVISÃO

Diego Cartaxo Jácome  
Hugo Leonardo Andrade Feitosa  
Lucas Henrique Soares Oliveira de Carvalho  
Michaelis Cavalcanti Ayres  
Reinaldo Mesquita Neto  
Sebastião Tião Gomes Pereira Neto

Tiago Antônio Luna de Carvalho  
Vilton Souza Neto  
Vitor Pereira Xavier Grangeiro  
Rubens Justino Dantas Ricarte  
Ruy Justino Dantas Ricarte  
Wellington de Oliveira Nobrega Neto

**DOI 10.22533/at.ed.36619181210**

**CAPÍTULO 11 ..... 103**

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Larissa Felcar Hill  
Willians Cassiano Longen

**DOI 10.22533/at.ed.36619181211**

**PARTE II – PESQUISAS EMPÍRICAS EM SAÚDE MENTAL**

**CAPÍTULO 12 ..... 109**

A ACUPUNTURA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA, BRASIL

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto  
Ana Maria Fernandes Pitta

**DOI 10.22533/at.ed.36619181212**

**CAPÍTULO 13 ..... 124**

ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco  
Verônica de Medeiros Alves  
Valéria Elias Araújo Bichara  
Vanessa Christinne Nazário Tenório

**DOI 10.22533/at.ed.36619181213**

**CAPÍTULO 14 ..... 135**

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES MEDICINA

Maria do Socorro Vieira Gadelha  
Paulo Renato Alves Firmino  
Hellen Lima Alencar  
Diógenes Pereira Lopes  
Antônio Carlos Silva do Nascimento Filho  
Wendney Hudson de Alencar Fontes  
Joel Lima Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.36619181214**

**CAPÍTULO 15 ..... 144**

ATITUDES E PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO A IMAGEM CORPORAL DE ESTOMIZADOS: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Maurício Almeida  
Mauro Lúcio de Oliveira Júnior  
Rodrigo Silva Nascimento  
Keveenrick Ferreira Costa  
Priscila Figueiredo Campos

**DOI 10.22533/at.ed.36619181215**



**CAPÍTULO 16 ..... 156**

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POLICLÍNICA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES**

Thâmara Carollyne de Luna Rocha  
Tháisa Renata Barbosa da Silva  
José Levi da Silva Filho  
Sheila Elcielle d'Almeida Arruda  
Pollyne Amorim Silva  
Aline Silva Ferreira  
Jefferson Luan Nunes do Nascimento  
Williana Tôres Vilela  
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento  
Silvana Cabral Maggi  
Pedro José Rolim Neto  
Rosali Maria Ferreira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.36619181216**

**CAPÍTULO 17 ..... 171**

**INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS**

Marlete Corrêa de Faria  
Anderson Rinê Dias Aguiar  
Maria Luiza Souza Bezerra de Carvalho  
Tamyris Thuama de Souza Lima  
Thayná Moraes de Jesus  
Thiago Barbosa Vivas

**DOI 10.22533/at.ed.36619181217**

**CAPÍTULO 18 ..... 183**

**USO DE MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - DILEMAS & DESAFIOS**

Leidiane Faria Ramos  
Alvim Pagung de Abreu  
Rayane Cristina Faria de Souza  
Marluce Mechelli de Siqueira  
Átala Lotti Garcia  
Flávia Barista Portugal

**DOI 10.22533/at.ed.36619181218**

**CAPÍTULO 19 ..... 194**

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDAS EM UM CAPS**

Juceli Andrade Paiva Morero  
Tássia Ghissoni Pedroso  
Sandra de Souza Pereira  
Mayara Caroline Ribeiro Antonio  
Vivian Aline Preto  
Bianca Cristina Ciccone Giacon  
Monise Martins da Silva  
Giselle Clemente Sailer  
Luana Pereira da Silva  
Lucilene Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.36619181219**

**CAPÍTULO 20 ..... 204**

PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Sandra de Souza Pereira  
Gessiane Santos Ricarte  
Juceli Andrade Paiva Morero  
Tássia Ghissoni Pedroso  
Monise Martins da Silva  
Mayara Caroline Ribeiro Antonio  
Jéssica Moreira Fernandes  
Vivian Aline Preto  
Bianca Cristina Ciccone Giacon

**DOI 10.22533/at.ed.36619181220**

**CAPÍTULO 21 ..... 215**

PROBLEMAS RELACIONADOS A CRIME E VIOLÊNCIA EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Gabriella de Andrade Boska  
Heloísa Garcia Claro  
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira  
Priscila Conceição da Costa  
Bruno Henriques Zanoni Kunst  
Renato de Angelo Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.36619181221**

**CAPÍTULO 22 ..... 225**

PROCESSOS COGNITIVOS NAS VERTENTES TRADICIONAL, PENTECOSTAL E NEOPENTECOSTAL DA RELIGIÃO PROTESTANTE

Jéssica Florinda Amorim  
Sarah Cassimiro Marques

**DOI 10.22533/at.ed.36619181222**

**CAPÍTULO 23 ..... 238**

USO DE ÁLCOOL E MACONHA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: E A QUALIDADE DE VIDA?

Nycollas Andrade Mauro  
Leidiane Faria Ramos  
Sibeli Albani  
Rayane Cristina Faria de Souza  
Marluce Mechelli de Siqueira  
Flávia Barista Portugal

**DOI 10.22533/at.ed.36619181223**

**CAPÍTULO 24 ..... 249**

REINCIDÊNCIAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E FATORES ASSOCIADOS SEGUNDO EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo  
Rosane da Silva Santana  
Francisco Lucas de Lima Fontes  
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos  
Germano Soares Martins  
Luis Eduardo da Silva Amorim  
Sandra Maria Gomes de Sousa  
Dulcimar Ribeiro de Matos  
Denise Sabrina Nunes da Silva

Daniely Matias Facundes  
Maria Oneide dos Santos  
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano

**DOI 10.22533/at.ed.36619181224**

**CAPÍTULO 25 ..... 257**

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro  
Luiz Jorge Pedrão  
Andréa Cristina Alves  
Marilene Elvira de Faria Oliveira  
Aline Teixeira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.36619181225**

**CAPÍTULO 26 ..... 269**

SIGNIFICAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Júlia Casemiro Barioni  
Bruna Domingos Santos  
Jéssica Karoline Barbosa da Silva  
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves  
Marta Angélica Iossi Silva  
Luciane Sá de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.36619181226**

**CAPÍTULO 27 ..... 281**

TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS

Flaviane Maria Pereira Belo  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque  
Willams Henrique Costa Maynard  
Patricia Maria da Silva Rodrigues  
José Leandro Ramos de Lima  
Ronald Seixas Santos  
Jorgina Sales Jorge  
Givânia Bezerra de Melo  
Luís Filipe Dias Bezerra  
David Queiros de Lima  
Andrey Ferreira da Silva  
Verônica de Medeiros Alves

**DOI 10.22533/at.ed.36619181227**

**PARTE III – PRÁTICAS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL**

**CAPÍTULO 28 ..... 292**

A IMPORTÂNCIA DA VISITA TÉCNICA À UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO: UM OLHAR ACADÊMICO

Maria Simone da Silva Rodrigues  
Bruna Nunes Osterno  
Vânia Sousa Barbosa Alves  
Luana Géssica Freire Martins

**DOI 10.22533/at.ed.36619181228**

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>297</b>
“RECOLHIMENTO NÃO, ACOLHIMENTO SIM” – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS III – JOÃO FERREIRA DA SILVA FILHO - COMPLEXO DO ALEMÃO – RIO DE JANEIRO / BRASIL	
<a href="#">Andréa Toledo Farnettane</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36619181229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>308</b>
SERVIÇOS-ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<a href="#">Rayane Ribas Martuchi</a>	
<a href="#">Elisabete Aparecida Monteiro</a>	
<a href="#">Ticiane Paiva de Vasconcelos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36619181230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>320</b>
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<a href="#">Priscila Praseres Nunes</a>	
<a href="#">Diego Raí de Azevedo Costa</a>	
<a href="#">Raiane Fernandes Prazeres</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36619181231</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>323</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>324</b>

## AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTATO ENTRE CULTURAS: NAS BORDAS DA INTELIGIBILIDADE

**Ondina Pena Pereira**

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Universidade Católica de Brasília – UCB

Brasília - DF

### EDGES OF INTELLIGIBILITY

**ABSTRACT:** This article is a discussion of the problem of intelligibility in the contact between cultures. Through the comparative method, I take two common themes in anthropological research, body and time, and analyze their meaning in different cultures, in order to show how the ways in which they are represented in modern and non-modern cultures can make the contact between them a source of encounter / mismatch that invites ethical and philosophical reflection on lifestyle choices and their consequences. In the end, I think about the Brazilian reality that brings together traits of the modern and the non-modern cultures, featuring a character from the northeast called Pacífico Pacato Cordeiro Manso, a name whose irony epitomizes an existential position.

**KEYWORDS:** body, time, contact, alterity

### 1 | INTRODUÇÃO

O problema das representações sociais pode ser elucidado no contexto do contato entre culturas – ou, para falar em outros termos - entre formas de vida, formas de significação, radicalmente diferentes. As diferenças, quando se mostram radicais, seja

**RESUMO:** Esse artigo é uma discussão sobre o problema da inteligibilidade no contato entre culturas. Através do método comparativo, tomo dois temas frequentes em pesquisas antropológicas, o corpo e o tempo, e analiso seu significado nas diferentes culturas, com o objetivo de mostrar como as formas pelas quais são representados em culturas modernas e não modernas pode fazer do contato entre elas uma fonte de encontro/desencontro que convida à reflexão ética e filosófica sobre escolhas de formas de vida e suas consequências. Ao final, penso na realidade brasileira que reúne traços do moderno e do não moderno, apresentando um personagem do nordeste chamado Pacífico Pacato Cordeiro Manso, nome cuja ironia sintetiza uma posição existencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** corpo, tempo, contato, alteridade

THE SOCIAL REPRESENTATIONS IN THE CONTACT BETWEEN CULTURES: ON THE

em um bom encontro, isto é, um encontro em que haja abertura à alteridade, ou em um desencontro, no qual a alteridade é banida, podem nos ajudar a ver mais de perto os processos que dão origem ao que se nos apresenta como familiar ou estranho diante de qualquer significação em jogo. Tomemos, por exemplo, as diferentes representações do tempo e do corpo.

Estes são dois temas muito presentes nas etnografias clássicas, principalmente nas descrições das chamadas culturas não modernas. O encontro das formas diferentes pelas quais essas culturas dão sentido ao corpo e ao tempo tem repercussões nas representações dos modernos. São muitos exemplos, dentre os quais eu selecionei três – dois referentes ao corpo e um outro referente ao tempo - para examinar como as significações construídas na cultura moderna podem ser desconstruídas no contato com as significações de outras culturas.

Em um encontro etnográfico genuíno, isto é, quando a cultura alheia não é simplesmente objetivada, temos a oportunidade de praticar a crítica radical das significações com as quais nós vemos o mundo. No contato com o outro, somos expostos às representações da alteridade. Nesses contextos, várias vezes as respostas são perturbadoras, ou seja, elas se apresentam menos como respostas do que como desconstruções das questões. Assim, ao invés de responder a um conteúdo, certas respostas sugerem que se retome a questão, isto é, que se analisem os elementos culturais que estão na base da forma pela qual a questão foi construída.

Exemplifico com dois diálogos etnográficos. Primeiramente, aquele do indígena que, diante do constrangimento em explicar sua nudez ao branco, responde enfaticamente: “Em mim, tudo rosto”. Em segundo lugar, o do informante melanesiano de Leenhardt que, diante da observação desse último de que ele lhes havia trazido o espírito, responde que o espírito nunca lhes havia faltado, mas, sim, o corpo.

## 2 | CORPO

A partir da primeira resposta, “em mim, tudo rosto”, como problematizar as representações ocidentais sobre o corpo?

Para os modernos, a nudez é *fetiché* do corpo, a forma segundo a qual sua “verdade” escondida é transcrita. Já nas culturas tradicionais, o corpo é tomado na sua superfície, não é metáfora do desejo ou de uma verdade.

Temos aqui a ideia de fenômeno, da superfície do corpo humano como reveladora da “presença e pulsações do coração” (HEGEL, 1980, p. 207). Dessa forma, não se fala em nudez quando o corpo é “jogo de véus”, no qual se anula enquanto coisa. Já entre os modernos, só o rosto, recoberto pelo “véu” de sua

riqueza expressiva, oferece-se ao olhar.

O outro exemplo é o do diálogo entre um ex-missionário e antropólogo Maurice Leenhardt e seu informante melanesiano. Leenhardt, depois de uma permanência de muitos anos entre eles, observa ao informante que, da cultura moderna, havia lhes trazido o espírito. Diante desta observação, o melanesiano responde que o espírito nunca lhes havia faltado e se a cultura moderna trouxe algo para eles, teria sido o corpo.

Leenhardt formulou sua pergunta a partir de dentro das representações cristãs, isto é, da concepção segundo a qual há uma cisão entre alma e corpo, sendo o valor maior concedido à alma. Os pressupostos na relação nós-eles são: nós (os modernos) temos um corpo material, e este tem sua transcendência em uma forma abstrata e imaterial (alma). E a representação que a cultura de Leenhardt tem dos melanesianos é de que são incapazes de abstração, logo, para ele é razoável supor que não faltaria a materialidade do corpo a esse povo, mas uma instância mais abstrata, a alma, o espírito, o pensamento.

A réplica perturbadora do melanesiano, que diz que é o corpo que lhes falta, transforma a perspectiva de Leenhardt que, depois desse diálogo, dedicou-se à produção de uma exegese dessa resposta, em uma tentativa de compreender a estrutura de experiência que a torna possível.

De que maneira esse diálogo se volta sobre o dualismo moderno alma-corpo e o decifra? Como os modernos, diante do olhar do “outro”, podem colocar em questão a representação que têm do outro, transformando isso em um processo de autoconhecimento e desfazendo o nó da intolerância?

Segundo a descrição de Leenhardt, o povo melanesiano vive uma experiência cosmomórfica, por oposição aos modernos, que vivem uma experiência antropomórfica. Na cosmomórfica, não há separação nítida entre o eu e o mundo. O mesmo fluxo de vida circula em todo o ambiente, em mim, nas plantas ou nas pedras. Trata-se de uma vida sem diferenciação, o mundo inteiro se encontra em cada uma de suas representações (LEENHARDT, 1947, p. 67/68).

Portanto, a maneira pela qual os modernos estabelecem a oposição entre o indivíduo e o mundo – o par antagônico e a preeminência do primeiro termo – não faz sentido na realidade dos melanesianos, porque aí é o segundo termo que se expande radicalmente, que não deixa fronteiras entre os termos, englobando tudo. Entre os melanesianos, a existência é representada pelas relações com os outros. Não há suposição de um centro de identidade, de um corpo. Esse centro é vazio e o corpo funciona como suporte dos personagens. A experiência de um corpo definido não existe, isto é, não há noção de limite físico que separe um lado de dentro pessoal de um lado de fora objetivo.

Leenhardt mostra que, a partir da colonização dos melanesianos pelos

franceses, aparece o conflito no interior do próprio pensamento mítico, produzindo a transformação do personagem em pessoa, através da diferenciação de um eu psicológico que se distancia em relação ao *script*. A pessoa se revela sob seu revestimento social.

Dessa forma, é a tomada de consciência do corpo que permite à pessoa se opor ao corpo sócio mítico. Ao perceber a independência de sua existência corporal, o melanesiano experimenta sua individualização. Leenhardt vê com otimismo esse processo de modernização, como a única possibilidade de liberação da pessoa.

Outro autor contemporâneo, Baudrillard, também tentou elucidar as razões da forma moderna de existência por meio do “outro”. Mas chega a resultados diferentes. O autor remonta a uma cisão entre a vida e a morte que segundo ele ocorreu no início do Renascimento, cisão paradigmática, a operação fundamental de nascimento do poder. É essa separação que *faz surgir a instância de mediação e representação* e esta é a forma do poder, que se reproduz mais tarde “entre o sujeito e seu corpo separado, entre o indivíduo e o corpo social separado, entre o homem e seu trabalho separado (...)” (BAUDRILLARD, 1976, p. 201).

### 3 | TEMPO

Com relação ao tempo, retomo rapidamente o modo de vida dos Nuer, descrito pelo antropólogo Evans-Pritchard (1978). É instrutivo ver o tempo ocidental moderno a partir das lentes dessa alteridade. Esse povo vive uma temporalidade totalmente articulada com o meio ambiente, tendo como referência as cadeias de acontecimento de interesse da comunidade e isso perturba a noção moderna de tempo progressivo.

O tempo para eles aparece como um conjunto de unidades imprecisas, “vagas noções de mudança nas relações ecológicas e nas atividades sociais que passam imperceptivelmente de um estado a outro” (EVANS PRITCHARD, 1978, p.111), isto é, são significações que só se apresentam em relação às atividades, e estas atividades têm o caráter de lazer.

O tempo não aparece para os Nuer como essa coisa “que passa, pode ser perdida, pode ser economizada”, como é para os modernos. Eles também não têm a “sensação de lutar contra o tempo ou de serem obrigados a coordenar suas atividades com uma passagem abstrata de tempo” (EVANS PRITCHARD, 1978, p. 116).

Estamos diante de duas formas de vida radicalmente diferentes: O moderno vive a sofisticação de um tempo abstrato, uma abstração que tem se tornado cada vez mais acelerada. O outro, o não-moderno, permanece ligado à sua rotina, às atividades próprias de sua vida concreta. Pode-se retomar aqui a ideia de uma ética



da lentidão, que os modernos perderam. Nesta ética, recupera-se a possibilidade de as coisas encontrarem seu próprio encadeamento, o que devolveria ao tempo sua concreção. Então, a ética da lentidão é uma ética da alteridade, que a cultura moderna denega, sob o álibi da falta de tempo.

A falta de tempo como álibi para denegar a alteridade traz de volta a questão da relação moderna com a morte. A modernidade, na perspectiva de Baudrillard (1976/1979), desde o Renascimento, ocultou a morte, para que pudesse construir uma forma de vida moldada pelo princípio de utilidade. Está aí a origem do sistema da economia política, o início da circulação das coisas sob a regulação de um signo abstrato, o equivalente geral, onde a morte não circula mais. Nas culturas não modernas, a morte circula simbolicamente. Isso significa que a morte se troca com a vida, é uma questão coletiva, pública, social, enquanto que, na modernidade, com o desaparecimento do mundo coletivo e o aprisionamento dos modernos à esfera individual e privada, ela se tornou, em relação à acumulação do tempo como valor no sistema capitalista, a representação da falta de tempo, portanto, da falta de valor.

Enfim, na cultura ocidental moderna, o corpo e o tempo se aliaram em função da disciplina, o que faz, tanto de um como de outro, funções da produção. Até aqui, tentei ler a contrapelo alguns contatos entre o moderno e o não-moderno, com o objetivo de evidenciar características da modernidade. Evidentemente, não se pode encontrar esses dois modelos no mundo contemporâneo, onde as culturas já se transformaram pelo contato. Mas é importante questionar quais formas de contato concretamente se estabelecem, principalmente hoje, quando os estudos pós-coloniais se perguntam sobre se, no sistema-mundo, a periferia é continuação do Ocidente.

#### **4 | VIDA NO SUL: CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vivemos ao sul do Rio Grande, somos periferia. É fácil ver no Brasil a tensão entre o seu lado ocidental, onde se exhibe a sofisticação tecnológica, a profusão de negócios, o fluxo do dinheiro e de produtos e o outro lado, no qual, ao contrário, vive-se a recusa da velocidade e da domesticação dos corpos. Na medida em que o país entra como periferia no sistema mundial, pode-se dizer que é continuação do Ocidente, em uma condição de subalternidade. Já o outro lado exprime uma maneira de existência oposta ao modelo ocidental. Recorro aqui a um personagem brasileiro, cujo nome é Pacífico Pacato Cordeiro Manso, um desconhecido representante da literatura popular da região nordeste do país.

Na perspectiva do grupo de estudantes de literatura que o identificou, esse nome simboliza a caricatura do povo nordestino, considerado como submisso, obediente e resignado à sua condição de periferia econômica e cultural em relação

ao centro de decisões da região sudeste do país. Entretanto, a interpretação do grupo me pareceu uma reprodução local de certa caricatura do povo brasileiro, segundo a qual nossa submissão política e econômica e nossa reverência cultural e intelectual aos países do hemisfério norte fariam de nós pacíficos, pacatos, cordeiros e mansos.

Porém, o nome do escritor popular me evocou outras significações. Tal ostentação de passividade me pareceu um convite a um exercício de decifração mais sutil: uma ostentação de sujeição que esconde e ao mesmo tempo revela uma atitude irônica, que faz chacota da vontade de potência do outro – expressa pela dominação econômica e cultural – aparentemente submetendo-se a ela de bom grado, justamente para fazer valer sua própria vontade, a de viver na contracorrente desse modelo que erige a produtividade máxima à categoria de possibilidade única de existência civilizada.

Assim, um nome tão pacífico (Pacífico Pacato Cordeiro Manso) revela outras possibilidades de resposta ao desafio de existir e de ser indivíduo: ele evoca um ritmo que, para além da lentidão, não tem nada de manso, nem de pacato. Nada há de espetacular nesse nome. uma ostentação de sujeição que esconde e ao mesmo tempo revela uma atitude irônica, que faz chacota da vontade de potência do colonizador – expressa pela hegemonia econômica e cultural – submetendo-se a ela de bom grado, justamente para fazer valer sua própria vontade, que é a de viver na contracorrente desse modelo que erige a produtividade máxima à categoria de possibilidade única de existência civilizada.

## REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **De la Séduction. L'horizon sacré des apparences**. Paris : Galilée, 1979

BAUDRILLARD, Jean. **L'échange symbolique et la mort**. Paris : Gallimard, 1976

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os Nuer**. Trad. Ana M.G.Coelho. São Paulo : Perspectiva, 1978

HEGEL, G.W.F. **La phénoménologie de l'esprit**. Trad. Jean Hyppolite. Paris : Aubier, 1939

LEENHARDT, Maurice. **Do Kamo. La personne et le Mythe dans le monde mélanésien**. Paris : Gallimard, 1947

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acupuntura 53, 55, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123  
Adolescência 46, 136, 173, 269, 270, 277, 279, 280  
Álcool 2, 5, 8, 54, 76, 81, 84, 128, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 282, 287, 292, 293, 294, 296, 298, 320, 322  
Ansiedade 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 42, 47, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 69, 70, 85, 99, 103, 104, 106, 109, 117, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 164, 196, 199, 202, 218, 246, 254, 282, 283, 287, 289, 294, 321  
Atendimento psicológico 308, 313, 314, 315, 316

### C

Cannabis 99, 100, 101, 102, 183, 184, 185, 190, 239, 240, 246, 248, 320, 321, 322  
Centro de Atenção Psicossocial 3, 195, 196, 201, 217, 223, 249, 251, 252, 256, 297, 298, 306  
Chi Kung/Qi Gong 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61  
Comportamento Autodestrutivo 172, 181  
Cuidados de Enfermagem 320, 322

### D

Depressão 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 104, 106, 108, 109, 116, 117, 119, 122, 131, 133, 136, 141, 142, 143, 146, 198, 202, 218, 240, 246, 253, 283, 289, 290, 291  
Depressão pós-parto 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49  
Diagnóstico Psiquiátrico 86, 93, 95, 98

### E

Emergência 181, 204, 205, 208, 213, 214, 298, 301, 305  
Enfermagem 30, 34, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 84, 85, 108, 114, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 144, 153, 169, 183, 192, 193, 194, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 219, 224, 238, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 274, 275, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 299, 302, 320, 321, 322  
Enfermagem psiquiátrica 269, 292  
Epilepsia 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 99, 101  
Escola 23, 53, 71, 72, 92, 96, 134, 153, 190, 194, 198, 202, 204, 215, 217, 219, 224, 227, 257, 261, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 293, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319  
Escuta 114, 131, 254, 256, 295, 302, 303, 305  
Esgotamento Profissional 103  
Estratégias de enfrentamento 194, 195, 196, 201, 202, 214, 322

Estudante 39, 59, 69, 71, 104, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 227, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 272, 273, 274, 275, 277, 292, 295, 311

## F

Fatores de riscos 4, 33, 43, 45, 46, 48, 75, 76, 78, 81, 82, 84, 103, 105, 180, 181, 185, 189, 251, 253  
Funções Executivas 16, 68, 225, 226, 236

## G

Gestação 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 274

## I

Idoso 59, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

## L

Lesões autoprovocadas 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

## M

Maconha 101, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 222, 238, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248  
Medicalização 54, 60, 63, 69, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 122

## O

Oncologia 162, 202, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289  
Organização Mundial de Saúde 42, 105, 171, 172, 186, 192, 241, 255

## P

Práticas intersetoriais 269  
Prevenção 1, 3, 6, 7, 9, 25, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 58, 63, 76, 80, 84, 103, 106, 110, 112, 120, 121, 131, 172, 181, 185, 190, 217, 222, 223, 251, 254, 255, 256, 271, 275, 276, 278, 283, 290, 293, 305, 311  
Processos de enfermagem 322  
Promoção da saúde 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 25, 48, 55, 119, 172, 181, 269, 271, 276, 278, 279, 297, 298, 305, 311  
Psicologia 33, 35, 50, 51, 52, 55, 56, 60, 63, 73, 108, 122, 133, 134, 153, 192, 202, 213, 214, 224, 225, 227, 236, 237, 248, 250, 256, 268, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323  
Psicologia da Religião 225, 237

## Q

Qualidade de vida 12, 13, 16, 18, 22, 32, 47, 50, 52, 56, 57, 58, 61, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 142, 146, 148, 153, 202, 206, 235, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 271, 283, 298

## R

Relacionamento Interpessoal 257, 258, 259, 260, 262, 264, 266, 267, 268

Relato de Experiência 256, 292, 293, 308, 309, 313, 317, 320

Religião 83, 183, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 225, 226, 232, 233, 235, 237, 243, 273, 285, 288

Religiosidade 76, 81, 83, 141, 184

## S

Saúde Coletiva 9, 85, 97, 98, 122, 123, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 193, 224, 238, 248, 256, 279, 280, 307

Saúde sexual 59, 269, 271

Serviços-escola 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 317, 318, 319

Sexualidade 147, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Síndrome de Burnout 103, 108, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 213, 214

Sofrimento mental 195, 202, 250, 255, 298, 322

## T

Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. 259, 262, 265, 266, 267

Terapia Ocupacional 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 238, 241, 242, 243, 244, 245

Trabalho 5, 6, 7, 8, 34, 38, 41, 44, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 86, 87, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 125, 133, 137, 151, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 179, 180, 181, 183, 186, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 230, 260, 271, 274, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 317

Transtorno de Déficit de Atenção de Hiperatividade 65

Transtorno de Humor Bipolar 195

Transtorno do espectro autista 86, 94

Tratamento 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 46, 47, 48, 51, 55, 61, 65, 68, 70, 80, 81, 87, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 131, 149, 167, 173, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 249, 251, 253, 254, 255, 264, 266, 283, 284, 285, 290, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 317, 320, 321, 322

## U

Unidades básicas de saúde 109, 212, 305

Urgência 44, 181, 204, 205, 208, 213, 305, 317

Uso de drogas por universitários 184

## V

Violência 111, 171, 172, 182, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 254, 271, 298, 300, 304, 305, 306

Vírus da Hepatite B 3

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**